

AS CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DE CAMPO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

Igo Marinho¹

Nathália Rocha Morais²

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a importância do Trabalho de Campo no contexto do processo de ensino de Geografia. Para a reflexão proposta foram utilizados autores como Tomita (1999), Marcos (2006), Vesentini & Vlach (2005), Silva & Melo (2008), Nunes (2000) e outros que tratam da temática em tela. De modo a colocar em prática os conhecimentos adquiridos foi realizado um Trabalho de Campo com alunos do 7º ano, da Escola de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rego, localizada na cidade de Queimadas-PB. Como resultados foi possível verificar que a partir da realização dos trabalhos de campo o interesse dos alunos pela disciplina aumentou consideravelmente, isso pois os estudantes passaram a observar o aprendizado enquanto um conhecimento concreto e inerente ao seu cotidiano.

Palavras-chave: Formação Inicial, Ensino de Geografia, Trabalho de Campo.

Introdução

Ensinar Geografia nos dias atuais é um desafio para o qual inúmeros fatores poderiam ser citados como elementos de justificativa. No entanto, entre eles, pode-se dizer que o desinteresse do alunado pelas aulas é o maior e mais frustrante de todos.

Nesse sentido, é de extrema necessidade que o docente busque meios para deixar sua aula mais atrativa despertando o interesse desses alunos que, por alguma razão, estão desmotivados. Com base nisso, este trabalho assume como principal objetivo o de elucidar a necessidade de inserir no contexto de ensino de Geografia o Trabalho de Campo.

As reflexões teóricas acerca da temática foram subsidiadas por autores como Tomita (1999), Marcos (2006), Vesentini & Vlach (2005), Silva & Melo (2008), Nunes (2000) e etc. A partir das leituras foi possível compreender com maior profundidade a premência de inserir o Trabalho de Campo como prática no ensino de Geografia, no sentido de contribuir para o melhoramento, não apenas das atividades realizadas cotidianamente em sala de aula, como também ampliar a própria visão do docente quanto ao desenvolvimento do ensino-

¹ Graduando em geografia pela universidade estadual da paraiba-UEPB, bolista do programa de residência pedagógica e do Pibic pela UEPB, igomarinho27@gmail.com

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB e Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, atuando na área das Práticas Pedagógicas, nathalia_rochamorais@hotmail.com

aprendizagem da Geografia e sua prática, a qual se faz essencial na formação de indivíduos capazes de dominar conhecimentos necessários para sua ascensão como cidadãos, como também serem capazes de atuar conscientemente diante de seu papel em nossa sociedade.

O Trabalho de Campo possibilita fornecer aos alunos a oportunidade de aprender Geografia mediante a observação direta do espaço, e fazê-los compreender a relação entre os aspectos físico- naturais e as atividades humanas podendo, de fato, relacionar a teoria estudada em sala com a realidade. Partimos, portanto, da reflexão do Trabalho de Campo realizado na turma do 7º ano “B” da Escola de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rego, na cidade de Queimadas-PB. Ressalte-se que, a proposta foi realizada em dois momentos: o primeiro na cidade na qual a instituição está localizada, e o segundo realizado em um ponto turístico da cidade de Fagundes-PB.

A partir do desenvolvimento das aulas em geral, pode-se notar uma melhor compreensão acerca das temáticas trabalhadas. A exemplo podemos mencionar o olhar dos alunos a partir da aula de campo que se desenvolveu na zona urbana do município de Queimadas-PB e na cidade de Fagundes-PB, tendo dentre as temáticas abordadas o processo de urbanização cenário a partir do qual os alunos relataram e demonstraram os conhecimentos anteriormente trabalhados em sala de aula, tais como: processo de verticalização, a composição da infraestrutura municipal, êxodo rural, a influência do comércio no desenvolvimento das cidades, a segregação sócio espacial, entre outros.

Em suma, ao incluir o Trabalho de Campo nas aulas da disciplina o professor consegue despertar nos docentes uma nova visão do ensino da Geografia a partir da qual os alunos caminham em direção à autonomia para desenvolver seus próprios conceitos, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

1. Trabalho de Campo em Geografia: breve histórico

Desde a Antiguidade o Trabalho de Campo apresentou grande importância no ensino de Geografia, já naquele período as viagens eram vistas como o principal método para o entendimento sobre vários espaços da superfície terrestre. Na medida em que os viajantes exploravam diferentes espaços, passavam a dominar os interesses econômicos construindo, assim, planos de conquista e colonização. Ao tratarmos do Trabalho de Campo na Geografia, faz-se necessário retomar aos tempos antigos quando o homem ainda se organizava em grupos e explorava o mundo em busca de sua sobrevivência, e ao fazer isso trazia consigo uma série de informações.

No tocante ao ensino da Geografia Tradicional, o Trabalho de Campo voltava-se para a observação e definição dos elementos contidos nas paisagens, resultando numa prática de ensino meramente descritiva do espaço geográfico. Nesse contexto, estudar Geografia reduzia-se apenas a ter ou desenvolver habilidades “fotográficas”, capazes de guardar inúmeras imagens do espaço estudado e suas respectivas informações, construindo assim o famoso “decoreba” já que o objetivo principal era reduzido à descrição dos diferentes lugares da superfície terrestre, ou seja, decorar nomes de países, estados e cidades, atribuindo a cada lugar um tipo de clima, entre outros. Para (OLIVEIRA, 1977)

A Geografia tem por tarefa descrever, analisar e prever os acontecimentos terrestres. A descrição, análise ou previsão geográfica dos fenômenos é sempre realizada tendo em vista suas coordenadas espaciais e mediante a observação de campo. Como o conceito geográfico de espaço coincide com o de toda a Terra, o geógrafo teve necessidade de recorrer à representação da superfície terrestre para realizar seus estudos (OLIVEIRA, 1977 p.3).

Entretanto, a Geografia Crítica, após muitas discussões e questionamentos aos moldes tradicionais de ensino, enfatizou a importância do trabalho de campo para que por meio dele fosse possível proporcionar ao aluno um aprendizado adequado e que despertasse o interesse pela disciplina e, conseqüentemente, pelo estudo do lugar em que vive. Assim elucida Candioto (2001), que:

(...) Os Estudos do Meio e Trabalhos de Campo são duas atividades extra sala de aula muito utilizadas em Geografia e que podem ter resultados bastante satisfatórios. (...) os alunos têm a oportunidade de associar a observação ao que é trabalhado em sala de aula. (p 40).

Contudo, não implica dizer que o trabalho de campo não deve se basear também na observação, ao contrário, a observação é primordial para um estudo sobre os elementos da paisagem, aguçando um senso crítico e investigador sobre o espaço, mas não deve se restringir a isso.

Para Braun (2007, p 253): “o trabalho de campo significa observar. Permite tanto a observação íntima de certos aspectos de comportamento do espaço, como descrevê-los de forma útil”. Nesse sentido, é preciso entender que o alunado está naquele momento relacionando a teoria apreendida em sala de aula com a prática, construindo, por meio da observação e análise, posicionamentos críticos e sociais.

Sendo assim, o trabalho de campo é uma prática de ensino que contém todos os pré-requisitos fundamentais desse novo processo de ensino-aprendizagem, pois ela promove a interação entre educandos e os discentes da disciplina tornando-se uma ferramenta de apreciação geográfica, tendo em vista que permite o reconhecimento do objeto, a investigação, e instiga o senso crítico.

2. A importância do trabalho de campo

Atualmente, o trabalho de campo é um recurso metodológico de ensino– aprendizagem que vem sendo utilizado com maior frequência nas práticas curriculares, já que é um dos instrumentos de maior interesse e produtividade no ensino da Geografia e na formação do profissional da área.

É importante ressaltar que o trabalho de campo deve ser visto como um meio para elucidar a teoria vista em sala de aula e elencar novas indagações ao retornar para a sala de aula. De acordo com Nunes (2000) “o Trabalho de Campo é uma alternativa para exercitar a leitura da realidade contribuindo para a compreensão desta. (...) envolve também um planejamento (projeto) e exploração de resultados”.

Lembrando que outros valores relevantes são agregados, a saber: cooperação na realização de trabalhos em equipe, gosto pelo estudo e pela investigação, desenvolvimento da sensibilidade e da percepção. Além do mais trata-se de uma prática que contribui para o estreitamento das relações professor/aluno e aluno/aluno, promovendo dessa maneira, o estreitamento das relações sociais com a comunidade escolar.

Diante do exposto, é considerável frisar que para que a aula de campo de fato promova o desenvolvimento da aprendizagem de maneira satisfatória, o docente precisa distanciar-se do “vou fazer porque tenho que fazer”, ele precisa compreender que o desenvolvimento do trabalho de campo exige um processo, etapas a serem seguidas: planejamento, execução, análises e relatórios, situando constantemente a atividade com os objetivos que norteiam a aula.

Para Valéria de Marcos, a importância da prática do trabalho de campo na Geografia pode ser apresentada da seguinte forma:

Penso que a maior parte dos geógrafos concorde com o fato de que a ida a campo seja um instrumento didático e de pesquisa de fundamental importância para o ensino e pesquisa da/na Geografia. Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que teoria se torna realidade, se ‘materializa’ diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa ‘excursão recreativa’ sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento (MARCOS, 2006, p 110).

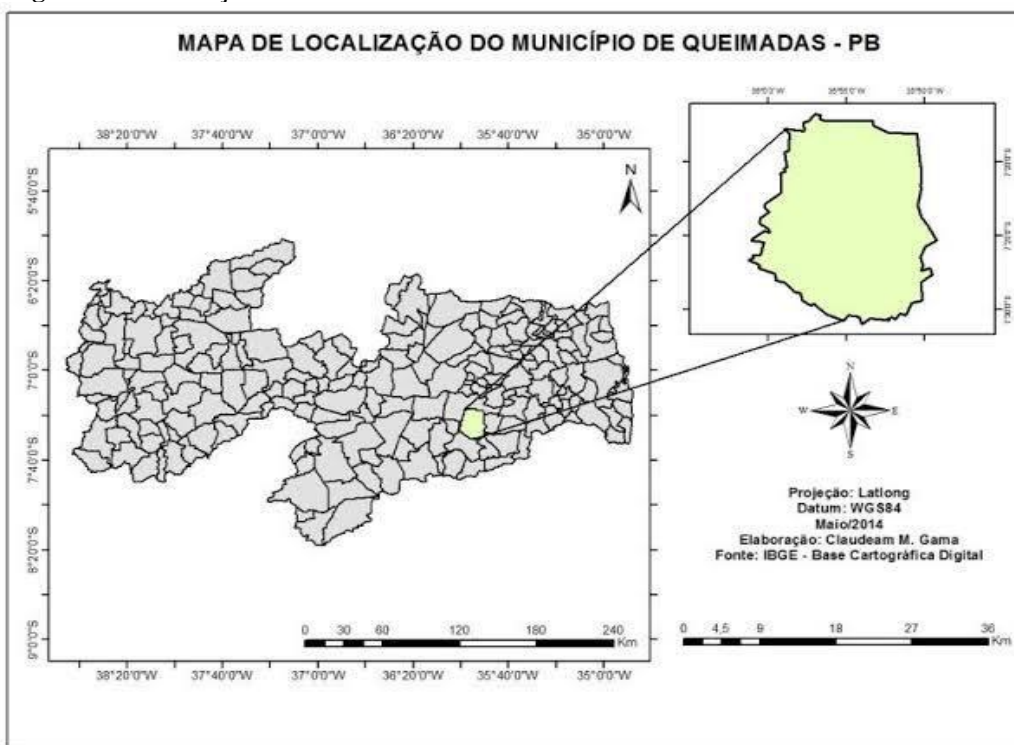
Tendo em vista o exposto, nota-se que o professor precisa estar ciente de que é o responsável por mostrar ao alunado que o trabalho de campo não é um momento de recreação para simplesmente explorar o espaço, mas sim um momento de aprendizagem, em que será possível relacionar o conteúdo apreendido em sala de aula, tornando a teoria em realidade.

Corroborando com a autora Candiottto (2001, p. 35) afirma que, “A atuação dos profissionais é crucial para o êxito de projeto interdisciplinar. Estes devem associar teoria e prática e avaliar constantemente o trabalho interdisciplinar tanto no nível da pesquisa quanto no ensino”. Tendo essa atitude resulta no ensino eficaz de Geografia, proporcionando uma aula prazerosa e que, de fato, promove a ascensão na aprendizagem desses alunos.

3. Relações entre Teoria e Prática: experiência de aula de campo com alunos do ensino fundamental

A experiência a ser discutida foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rego, na turma do 7º ano “B”. Localizado na Rua Otaviano Vital do Rego, 186, na cidade de Queimadas, Paraíba (Fig. 01).

Figura 1: Localização da escola em estudo.



Fonte: GAMA, Claudeam Macêdo, 2014.

Inicialmente as aulas foram encaminhadas de modo expositivo e/ou dialogado com os alunos. Na medida em que conteúdos como a urbanização, êxodo rural, preservação ambiental, os fatores econômico decorrentes da atividade turística, as formas de relevo, tipos de solo e fatores climáticos, eram abordados. Em seguida realizadas atividades de fixação da aprendizagem com o propósito de ressaltar os pontos mais relevantes das discussões.

Os conteúdos formam trabalhos em sala através de pequenas sínteses em quadro, já que a escola não dispõem de livro para todos os alunos. Subsequente a isso, foi feita a leitura e discussão através dos exemplares (livros didáticos) que a escola dispõem, essa leitura foi subsidiado de debates buscando o desenvolvimento crítico dos anos para com os temas aborda e citados anteriormente fazendo com que sua visão fosse além dos livros

Em seguida, possibilitamos que o alunado vivenciasse, por meio da aula de campo, o processo de urbanização, que desenvolvesse a capacidade de relacionar a teoria aplicada em sala de aula com a realidade social presente no meio em que estão inseridos. (Fig.02)

Figura 02: Aula de campo



Fonte: Acervo do autor, 2019

A aula de campo foi realizada na zona urbana do município de queimadas-PB, onde demos início às 07:45 e retornamos por volta das 09:00 para a Escola Municipal Judith. Durante o percurso saímos do centro onde se localiza a escola citada e fomos a destino do Cássio, bairro onde aconteceu boa parte da aula de campo e onde foi possível observar o processo de urbanização que se tem no bairro. Logo mais, saímos em destino ao centro da cidade onde se localiza a maior parte do comércio na cidade, lá foi possível mais um vez observamos ainda mais essa urbanização presente no município.

Antes do termino da aula podemos discutir um pouco sobre as o êxodo rural correlacionando com processo de urbanização. Fizemos também um comparativo entre os tipos de solos presente no centro e no outro bairro (Cássio). Além de termos plantado uma árvore no termino da aula para conscientizarmos tantos os alunos como a população que estava presente no centro do município. (Fig. 03)

Figura 03:Imagens dos alunos durante uma das aulas de campo.



Fonte: Acervo do autor, 2019.

O trabalho de campo emerge no contexto do ensino como uma estratégia que acrescenta valor aos conteúdos trabalhados em sala de aula, não tornando o livro didático o único instrumento de aporte do conhecimento, valorizando também o olhar que o aluno traz a partir das suas relações sociais e culturais presentes no seu espaço de vivência.

Em outras palavras, promovemos a interação direta desses estudantes com noções de crescimento urbano, inchaço urbano, população rural, movimento sazonal, movimento pendular entre outros aspectos naturais presentes na área.

Um segundo momento, realizamos outro trabalho de campo, dessa vez a atividade foi realizada na Pedra de Santo Antônio, o mais conhecido ponto turístico da cidade de Fagundes, Paraíba. Localizado no Compartimento da Borborema, situado a 40 km de Campina Grande e a 120 km de João Pessoa, comemora, largamente, as homenagens de milhares de brasileiros a Santo Antônio.

O objetivo central foi promover os processos de observação, percepção e investigação voltados para o estudo dos aspectos naturais presente na região nordeste tais como: relevo, vegetação, solo e hidrografia, assim como o processo de urbanização na área de estudo. Os conteúdos foram trabalhados em sala através de aulas expositivas e/ou dialogas sobre o nordeste. Essa aula teve como foco unir a teoria trabalhada em sala com a pratica realizada em campo. Na aula de campo fizemos algumas caminhadas que possibilitaram ao maior visibilidade do relevo atuante no local, bem como, o solo e a hidrografia presente ali, e correlacionar com o que foi visto em sala.

Nesse sentido, ambos os trabalhos de campo contribuíram para que o alunado desse início ao exercício de unir teoria e prática, isso a partir da relação entre os conteúdos estudados e o cotidiano deles. Desta forma, torna-se importante dizer que essa experiência teve grande

contribuição para o processo de ensino e aprendizagem já que despertou o interesse da turma pela disciplina estimulando os alunos à participação nas discussões, fato que se refletiu sensivelmente no aprendizado geográfico da turma.

4. Considerações

Levando em consideração a discussão exposta sobre as contribuições do trabalho de campo para o ensino de Geografia, tornou-se possível compreender o quão é importante inserir esse recurso metodológico no ensino desta disciplina, pois ele apresenta potencialidades formativas que devem ser levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem como uma das técnicas pedagógicas mais acessíveis e eficazes ao pesquisador da ciência geográfica.

Em suma, o exercício de campo proporciona à formação do profissional da Geografia a capacidade de relacionar a teoria vista em sala de aula com a realidade da prática de campo, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos acerca das temáticas propostas para construção do relatório, bem como outras atividades que venham a ser solicitadas em decorrência de sua realização.

Vale ressaltar que além do aprimoramento nos estudos da disciplina, essa atividade contribui para que o aluno se constitua como sujeito integrante da realidade que o cerca, possibilitando aos estudantes atingirem o um melhor desempenho, como também a aquisição e consolidação dos conhecimentos específicos; despertar consciências do espaço vivido e construído; despertar o espírito crítico e investigativo.

Ademais, pode dizer que o trabalho de campo é uma atividade de essencial importância para a metodologia de ensino, cujo intuito seja desenvolver nos estudantes a compreensão dos conteúdos geográficos, no que diz respeito a pesquisa exploratória, bem como permitir a observação empírica dos fenômenos estudados e o contato com os agentes sociais.

Referências

BRAUN, Ani Maria Swarowsky. **Rompendo os muros da sala de aula: O Trabalho de Campo na aprendizagem de Geografia**: Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 250-272, jan./jun. 2007.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Interdisciplinaridade em estudos do meio e trabalhos de campo: Uma prática possível. In.: **Olhares e Trilhas**. Ano2. No. 2. p.33-46. 2001.

JUNQUEIRA, Adalto Reis Martins. Trabalho de campo e transdisciplinaridade: uma experiência de ensino. In.: **Olhares e Trilhas**. Ano2. No. 2. p.71-78. 2001.

MARCOS, Valéria de. **Trabalho de Campo em Geografia: Reflexões sobre uma Experiência de Pesquisa Participante**. In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, n. 84, p, 105-136, 2006.

NUNES, Flaviana Gasparotti. Do abstrato ao concreto: trabalho de campo – reflexões iniciais. In.: **Formação**. N. 7. p 95-99. 2000.

SILVA, Elcione Maria da; MELO, Adriany de Ávila. In.: **Caminhos de Geografia** Uberlândia, v.9, n. 25 Mar/2008. p. 87-95.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto. A nova Geografia. In.: **Formação**. N. 7. p. 87-90. 2000.

TOMITA, L. M. S. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia**. Geografia, Londrina, v.8, n.1, p.13-15, 1999.

VISENTINI, J. W. e VLACH, Vânia F. Rúbia. **GeografiaCrítica** – Manual do Professor. v. 3. São Paulo: Ática, 2004. p. 8.

OLIVEIRA, L. de Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa. (Tese de Livre Docência) 1977. Universidade do Vale do Paraíba. P. 1-15. Versão do arquivo em <http://www.cartografia.ime.eb.br/artigos/epq2.pdf>